



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

SÃO JOÃO DEL REI

NOVEMBRO DE 2016

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Prof. Dr. Manuel Juará

Coordenador

1. DENOMINAÇÃO DO CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

2. ÁREA DE CONHECIMENTO E DE CONCENTRAÇÃO

Área de Conhecimento: 7.08.00.00-6 - Educação

Área de Concentração: 7.08.07.02-7 - Educação Permanente

3. MODALIDADE DO CURSO

A Distância

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Uma das mais jovens Universidades Federais do país, a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com 23 anos completados no dia 21 de abril de 2010, denominava-se, até 2002, Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI). Instituída pela Lei nº 7.555 de 28 de dezembro de 1986, a FUNREI foi o resultado da reunião e federalização de três instituições: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial. Em 19 de abril de 2002, a FUNREI foi transformada em Universidade (Lei nº 10.425), passando a chamar-se Universidade Federal de São João del-Rei.

A UFSJ conta com seis *campi*, três dos quais estão localizados em São João del-Rei: *Campus* Santo Antônio, *Campus* Dom Bosco e *Campus* Tancredo Neves, além do Centro Cultural “Solar da Baronesa”. Em 2007, a UFSJ adquiriu dois novos *Campi*: o *Campus* Alto Paraopeba, situado na região dos municípios de Congonhas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí e Jeceaba e o *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu, situado no município de Divinópolis; e em 2008, o *Campus* Sete Lagoas.

A UFSJ possui 47 cursos de graduação presencial, um de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade a distância, e 8 programas de pós-graduação em nível de mestrado. O alto padrão de formação de seu quadro profissional aliado à oferta majoritária de cursos

noturnos faz da Universidade Federal de São João del-Rei uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva.

Para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFSJ atingiu, em agosto de 2010, um total de 583 (quinhentos e oitenta e três) docentes do quadro permanente, sendo 384 (trezentos e oitenta e quatro) doutores, 165 (cento e sessenta e cinco) mestres, 20 (vinte) especialistas e 14 (quatorze) graduados. A UFSJ conta, ainda, com um quadro de mais de 400 (quatrocentos) técnicos-administrativos e 7,5 mil alunos matriculados, distribuídos pelos seis *campi*, sendo alguns cursos oferecidos em regime integral e noturno. Considerando os oferecimentos em regime integral e/ou noturno e as entradas no primeiro e no segundo semestres, aos ingressantes são oferecidas 48 alternativas de acesso.

Além da Reitoria, seis Pró-Reitorias cuidam da Administração Superior na UFSJ: a de Ensino de Graduação, a de Pesquisa e Pós-Graduação, a de Extensão e Assuntos Comunitários, a de Administração, a de Planejamento e Desenvolvimento e a de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. Os Conselhos Universitário (CONSU), de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEP) e Diretor (CONDI) estabelecem as políticas institucionais da Universidade e normatizam as ações de responsabilidade da Reitoria e das Pró-Reitorias.

Os departamentos e os cursos atuam articuladamente na produção de um ensino de qualidade. Desenvolvem-se programas e projetos de pesquisa relevantes e de interesse local, regional, nacional e internacional. Também são desenvolvidos programas e projetos de extensão de interesse social e comunitário.

Em 2008, no âmbito do Programa Expandir do Governo Federal (*Campus Alto Paraopeba*, *Campus Centro-oeste Dona Lindu* e *Campus Sete Lagoas*), a UFSJ instalou mais 11 novos cursos de graduação na modalidade presencial: Engenharias de Telecomunicações, Química, Mecatrônica, de Bioprocessos e Civil (com ênfase em Estruturas Metálicas), esses cinco primeiros no Alto Paraopeba; Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina, no Centro-oeste Dona Lindu; e Engenharia Agrônômica e de Alimentos, em Sete Lagoas. Os dois últimos formam o Programa Institucional de Bioengenharia.

A partir de 2009, no Programa REUNI, a UFSJ passou a oferecer mais 13 novos cursos de graduação presencial, sendo eles: Teatro, Comunicação Social – Jornalismo, Artes Aplicadas -

Cerâmica, Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação: Tecnologias Culturais, Geografia (com ênfase em Meio Ambiente, Patrimônio e Turismo Cultural), Engenharia Elétrica (nova turma em turno integral com entrada no 2º semestre), Bacharelado em Física, Bacharelado em Química, Engenharia da Produção, Engenharia Mecânica (nova turma em turno noturno com entrada no segundo semestre), Engenharia Mecânica (nova turma em turno integral com entrada no segundo semestre), e Zootecnia. Esse último compõe o terceiro tripé da graduação do Programa Institucional de Bioengenharia.

Os 48 cursos de graduação oferecidos pela UFSJ são: 1. Administração (integral); 2. Administração (noturno); 3. Arquitetura e Urbanismo; 4. Artes Aplicadas; 5. Bioquímica; 6. Ciências Biológicas (Bacharelado integral); 7. Ciências Biológicas (Licenciatura noturno); 8. Ciência da Computação; 9. Comunicação Social; 10. Ciências Contábeis (noturno); 11. Ciências Econômicas (noturno); 12. Educação Física (integral); 13. Enfermagem; 14. Engenharia Agrônômica; 15. Engenharia Civil (integral); 16. Engenharia Civil (noturno); 17. Engenharia de Alimentos; 18. Engenharia de Bioprocessos (integral); 19. Engenharia de Bioprocessos (noturno); 20. Engenharia de Produção; 21. Engenharia de Telecomunicações (integral); 22. Engenharia de Telecomunicações (noturno); 23. Engenharia Elétrica ((integral); 24. Engenharia Elétrica (noturno); 25. Engenharia Mecânica (integral); 26. Engenharia Mecânica (noturno); 27. Engenharia Mecatrônica (integral); 28. Engenharia Mecatrônica (noturno); 29. Engenharia Química (integral); 30. Engenharia Química (noturno); 31. Farmácia; 32. Filosofia; 33. Física Bacharelado (integral); 34. Física (Licenciatura noturno); 35. Geografia; 36. História; 37. Letras; 38. Matemática; 39. Medicina; 40. Música; 41. Pedagogia; 42. Psicologia (integral); 43. Psicologia (noturno); 44. Química (Bacharelado integral); 45. Química (Licenciatura noturno); 46. Teatro; 47. Zootecnia (integral); 48. Bacharelado em Administração Pública (Curso de Graduação a distância).

Na graduação, a Universidade Federal de São João del-Rei é a oitava melhor instituição de ensino superior do Brasil e a quinta melhor de Minas Gerais, entre mais de 1,5 mil avaliadas.

5. A EAD NA UFSJ

No ano de 2007 foi criado o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), da UFSJ, institucionalizando e materializando um processo que se iniciou com a adesão ao Consórcio Pró-Formar, em 2004, e que expressa a culminância de parcerias institucionais junto às Universidades Federal de Lavras, Federal de Mato Grosso, Federal de Ouro Preto, do Estado de Mato Grosso e Federal de Mato Grosso do Sul e Federal do Espírito Santo, no oferecimento de cursos a distância de formação de professores. Essa experiência tem demonstrado que o trabalho cooperativo possibilita novas incursões e fortalece vínculos interinstitucionais, viabilizando experiências significativas e o desenvolvimento de competências relacionadas às novas tecnologias da informação e comunicação. A institucionalização do Núcleo avançou ao longo de 2008, incluindo o credenciamento da UFSJ na Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A UFSJ pretende adotar as seguintes diretrizes básicas para nortear as suas atividades no campo da Educação Aberta e a Distância:

- Promoção de ações que visem à democratização do acesso de todos à educação.
- Garantia de continuidade e melhorias na criação, aperfeiçoamento, divulgação de conhecimentos culturais, científicos, tecnológicos e profissionais que contribuam para superar os problemas regionais, nacionais e internacionais e para o desenvolvimento sustentável dos seres humanos, sem exclusões, nas comunidades e ambientes em que vivem.
- Conquista da redução da exclusão social mediante ações concretas de práticas educativas.
- Diminuição das barreiras geográficas de espaço e tempo, em que a universidade vá até o aluno que não pode vir até ela, a partir do uso das tecnologias como possibilidade de uma nova concepção de Educação.
- Desenvolvimento de programas que estejam em sintonia com as necessidades do mercado através de parcerias com empresas locais, regionais e nacionais.

A Universidade Federal de São João del-Rei tem multiplicado suas ações de inserção regional, com a utilização da estratégia da Educação a Distância e o desenvolvimento de novos suportes e tecnologias educacionais. O NEAD oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* em vários polos de Apoio Presencial nos Estados de Minas Gerais e São Paulo: Práticas de Letramento e Alfabetização (20 polos); Educação Empreendedora (21 polos); Matemática (13 polos); Mídias na Educação (6 polos); Dependência Química (em convênio com a Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude de Minas Gerais). Além destes foram ofertados em 2009 cursos de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais (SECAD). A partir de 2010 a UFSJ passou a oferecer o curso de Bacharelado em Administração Pública em seis polos de Apoio Presencial (Franca, Itamonte, São João del-Rei, Serrana, Sete Lagoas e Votorantim). Os cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia foram ofertados em 2011 (12 polos). Atualmente o Núcleo de Educação a Distância – NEAD/UFSJ conta com aproximadamente 3600 alunos.

6. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A formação inicial e continuada dos professores da educação básica está entre as prioridades do Ministério da Educação, na atualidade. Nesse sentido, foi instituída pelo Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que tem por finalidade organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica. Dentre os princípios do sistema está formação docente como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas.

Como parte das estratégias e ações de formação, estabeleceu-se, entre o MEC e os governos municipais, um acordo de oferta de cerca de 20.000 unidades curso-município, dentre as quais se inclui o presente Curso de Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio está organizado e se desenvolverá orientado pelos seguintes princípios:

- Garantia do direito de todos e de cada um aprender como dimensão estruturante do direito à educação.
- Sólida formação teórica e interdisciplinar que contemple diferentes dimensões do fazer educativo escolar.
- Articulação teoria e prática no processo de formação a partir da reflexão da realidade da escola.
- Valorização da escola como espaço formativo, realidade em permanente processo de construção, e dos profissionais que nela atuam.
- Visão articulada do trabalho da sala de aula com o ambiente escolar, o funcionamento da escola e a relação desta com um projeto de sociedade.

8. OBJETIVOS

- Formar profissionais, em nível de especialização, para o ensino de Sociologia no Ensino Médio, com vistas a assegurar o direito à aprendizagem e a realização do projeto político-pedagógico da escola, a partir de um ambiente escolar que favoreça ao desenvolvimento do conhecimento, da ética e da cidadania.
- Contribuir na qualificação do professor na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito de aprender com qualidade social.
- Contribuir para a efetiva mudança da dinâmica da sala de aula, na perspectiva de que a busca, socialização e (re) construção do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo.
- Implementar o diálogo permanente com a sala de aula, com os conhecimentos que os professores das nossas escolas públicas estarão adquirindo/aprendendo e construindo nas nossas Universidades, conhecimentos tanto

no que diz respeito à metodologia quanto aos conteúdos específicos de sua área.

- Garantir a articulação entre os conhecimentos, metodologias e conteúdos acadêmicos, e o conhecimentos e práticas detidos pelos professores de nossas escolas.

9. PÚBLICO-ALVO

Professores graduados que estão atuando nos sistemas públicos de ensino e ministram aulas nos Ensinos Fundamental e Médio.

Obs.: Havendo vaga, e em consonância com as necessidades dos respectivos sistemas de ensino e instituições formadoras, outros segmentos poderão ser atendidos na oferta deste curso.

NÚMERO DE VAGAS

Serão ofertadas 330 vagas distribuídas em 6 (seis) polos de Apoio Presencial (55 vagas por polo), credenciados no sistema UAB e determinados a partir do Fórum Mineiro PARFORM-MG.

10. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O curso de especialização ora proposto visa a contribuir para uma efetiva mudança na dinâmica da sala de aula, na perspectiva de que a construção e aquisição do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo, que assegure aos alunos e alunas da educação básica o direito de aprender. Esse processo se inicia com o professor-cursista buscando o conhecimento, socializando essa busca e os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que exercita a reconstrução de saberes e práticas.

A intenção é desenvolver cursos de formação pautados nas dinâmicas e nas necessidades advindas do trabalho cotidiano dos professores no espaço da escola e da sala aula, de modo a fortalecê-los no enfrentamento dos desafios postos por esse trabalho. Parte-se da idéia de que o processo formativo do profissional da educação, como de qualquer outra área, é aberto.

Desse modo, na condição de sujeitos da educação é fundamental fortalecer uma formação permanente em que sejam contemplados aspectos como:

- o fortalecimento do compromisso com a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem;
- o incremento na postura crítica acerca do ato educativo;
- a construção de uma visão mais ampla do espaço escolar e da sala de aula e sua articulação com o ambiente escolar e com um projeto de sociedade;
- a percepção das complexas relações entre a educação escolar, o ensino, a cultura, a tecnologia, a sociedade e o ambiente como uma das possibilidades de nos colocarmos no mundo moderno;
- a valorização do professor por meio do aprimoramento de sua formação.

Por certo, ao se desvelar as necessidades objetivas no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, ao se questionar e problematizar a prática pedagógica e a prática docente como práticas sociais se fortalece a ação docente, e, conseqüentemente, a ação da escola.

Pretende-se, pois, oferecer cursos que sensibilizem e mobilize o professor, cada vez mais, para a melhoria do ensino, da aprendizagem e, assim, se possa avançar na direção da garantia do direito de todos e de cada um aprender. Daí a importância de assegurar uma formação que possibilite ao professor compreender que para além do título de *especialista* e dos ganhos na carreira, é urgente mudanças nas posturas e práticas em sala de aula.

Essas mudanças, por sua vez, devem ocorrer na direção de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo para o professor e para o aluno, possibilitando ao educando se perceber e atuar como sujeito/autor do conhecimento, tornando a sala de aula espaço de discussões, pesquisas, descobertas e não um ambiente amorfo, de mera repetição e reprodução de ideias, conceitos e pré-conceitos.

O curso deverá dialogar, permanentemente, com a sala de aula, com a prática docente, com a escola, a partir de uma sólida fundamentação teórica e interdisciplinar que contemple aspectos relativos à metodologia de ensino, aos saberes e conhecimentos dos conteúdos específicos da área de formação, à escola, ao aluno e ao próprio trabalho docente.

A Figura que se segue ilustra essas diretrizes:



Ao mesmo tempo, o curso deverá se constituir em espaço privilegiado de diálogo, em que as “verdades” estabelecidas no campo do conhecimento sejam debatidas, questionadas e, nesse processo, novos saberes, novos conhecimentos, sejam produzidos, sistematizados, construídos.

A relação do professor-cursista deverá se desenvolver não apenas com a instituição formadora, mas fundamentalmente com seus pares e alunos, o que requer um estreitamento entre o curso oferecido e a realidade da escola e da sala de aula onde o professor-cursista trabalha.

Este curso está inserido no esforço das políticas atuais pela valorização dos profissionais da educação em geral e do professor, em especial. Essa valorização se efetiva não apenas na implantação de um piso salarial nacional, ou na progressão na carreira, mas, também, na construção de processos formativos que possibilite o professor desenvolver atividades, conteúdos e metodologias com seus alunos, de forma prazerosa e significativa, na perspectiva de consolidação de uma educação pública de qualidade. Assim, no processo de concepção e implementação do curso, devem ser consideradas as seguintes diretrizes pedagógicas:

- articular teoria e prática, aproximando os conteúdos acadêmicos do chão da escola e vice-versa;
- respeitar o saber acadêmico e o saberes da docência, relacionando-os com os objetivos da educação e das disciplinas escolares;
- aplicar estratégias de avaliação que resultem em autoria e protagonismo dos professores-cursistas;
- instrumentalizar a prática de busca do conhecimento, por meio de experimentos, utilização dos laboratórios de informática das escolas, etc.;
- propor ações pedagógicas conectadas com o livro didático utilizado nas escolas.

O desafio que está posto, portanto, é a realização de um curso que supere os processos formativos tradicionais, fortemente centrados no professor como *dono do saber*. Um curso que seja desenvolvido de forma dialógica, em que os conhecimentos e práticas de professores e alunos se complementem. Um processo formativo que possibilite o encontro, a interação, a socialização e a construção de saberes e práticas docentes e discentes.

11. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO GERAL DO CURSO

11.1. Princípios e pressupostos relativos à formação no Curso de Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio

A lei nº 11.684/2008, de 2 de Junho de 2008, que alterou a LDB tornando a disciplina Sociologia obrigatória no ensino médio, inaugura uma nova etapa nessa área do conhecimento. De um lado, porque consolida uma diretriz já delineada pela o Conselho Nacional de Educação, em seu Parecer **CNE/CEB Nº 38/2006**, que dispõe sobre a obrigatoriedade das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. De **outro** lado, porque a inclusão da disciplina no ensino médio contribui de maneira consistente para o desenvolvimento de um processo formativo que leve os estudantes – adolescentes, jovens e adultos – a pensar e a repensar sua realidade, seu estar no e com o mundo, ao lado da Filosofia, História e Geografia, dentre outras. Nesse sentido, o ensino de Sociologia na educação básica objetiva formar estudantes que se mostrem capazes de compreender questões da vida cotidiana para além do senso

comum; estimular a capacidade de reflexão, de raciocínio e de análise sobre a própria realidade e protagonizar mudanças no tempo histórico vivido. A inclusão da Sociologia no Ensino Médio constitui importante ferramenta, ao articular o fazer pedagógico da sala de aula com a formação dos estudantes, tornando-os autônomos para elaborar respostas coerentes às questões sociais que os envolvem, olhar a realidade a sua volta e se colocar eticamente frente às contradições da sociedade contemporânea.

O novo lugar que a disciplina passa a ocupar nos currículos do ensino médio coloca para as instituições de ensino superior, em especial para as IES públicas, novos desafios. De um lado, o desafio de aprofundar o processo de formação inicial de professores para essa área por meio de desenhos curriculares nos cursos de licenciatura em Sociologia que assegurem uma sólida formação teórica e interdisciplinar, fortemente articulada com as necessidades da escola e do nosso tempo na contemporaneidade. De outro, o desafio de responder à formação continuada dos professores que atuam nessa área, tendo em vista que parcela significativa deles não possui habilitação específica para o exercício do magistério em Sociologia. É caso de profissionais graduados em outras áreas e que são do quadro efetivo do magistério, que por vezes e por diferentes razões, são designados para ministrar Sociologia no ensino médio. Eles demandam por uma formação continuada que responda aos desafios postos pela práxis cotidiana do trabalho que desenvolvem.

O presente curso de especialização em ensino de Sociologia no Ensino Médio se configura, pois, em uma importante ação na perspectiva de se construir respostas para os desafios colocados na atualidade para a área, oferecendo contribuições teórico-metodológicas que propiciem um ensino de Sociologia no nível médio dinâmico, interativo, pautado no diálogo entre aluno e professor sobre a área de conhecimento, a escola e o mundo, priorizando o espaço e o tempo vividos dos/pelos sujeitos, em diferentes escalas. É assim que o estudante pode compreender como e porque se processam as relações sócio-histórico-espaciais cotidianas, fundamentais na formação da cidadania plena na sociedade brasileira.

De maneira articulada aos objetivos gerais propostos pelo MEC para o conjunto de cursos de especialização para formação dos profissionais do magistério, o curso de especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, reafirmando a concepção de um processo formativo que estabeleça o permanente diálogo entre os conhecimentos

teóricos da sociologia e as práticas desenvolvidas no espaço das salas de aula do ensino médio brasileiro, vislumbra que os professores-cursistas:

- problematizem seu próprio lugar de professores de sociologia;
- compreendam o ensino de sociologia como campo filosófico;
- pensem, de forma crítica, os fundamentos filosóficos de uma didática da sociologia;
- elaborem uma postura crítica sobre o lugar e o sentido de ensinar sociologia no ensino médio brasileiro;
- encontrem elementos para aprimorar sua formação filosófica;
- experimentem novas possibilidades para ensinar e aprender sociologia e para apreciar seu trabalho.

Os aspectos até aqui delineados nos remetem à explicitação dos principais elementos que fundamentam este curso. O primeiro é a ideia de *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais, pois há uma tendência sempre recorrente a se explicar, com argumentos naturalizadores, as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc.

Neste sentido, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões e de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais.

O segundo elemento é a idéia de *estranhamento*. Aqui o que está em causa, pelo menos na Sociologia, é o fato de observar que os fenômenos sociais que nos rodeiam não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação. Neste sentido, a Sociologia tem muito a contribuir no processo de desnaturalização e estranhamento dos fatos, ações e relações sociais.

A preocupação acima pode se concretizar quando nos aproximamos da linguagem especial que as Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Ciência Política - oferecem, sistematizando os debates em torno de temas, conceitos e teorias dados pelo pensamento clássico e contemporâneo.

A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, tribo, país etc.

Além disso, introduzem-se também modos de pensar, como diria Max Weber, ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar, pois é possível, através da leitura e análise das teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade.

Este curso seguirá os seguintes princípios epistemológicos:

1. Diversidade de abordagens teóricas – Clássicas e contemporâneas.
2. Conhecimento como construção.
3. Pesquisa como princípio educativo
4. Historicidade e contextualização

Este curso seguirá os seguintes princípios epistemológicos:

- ✓ Diversidade de abordagens teóricas – Clássicas e contemporâneas. Isso significa que a análise das questões sociológicas deverá ter sempre várias perspectivas teóricas de tal modo que o professor- cursista possa entender que os mesmos fenômenos sociais podem ser abordados por diferentes autores e teorias, e que essas teorias e seus autores estão em relação direta com o seu tempo, mas que muitos dos elementos dessas teorias podem ultrapassar o imediatismo temporal, permanecendo como referência no campo científico, isso faz uma teoria se tornar “clássica”; na medida em que as teorias descrevem e dialogam com fenômenos do presente, chama-se contemporânea e na medida em que se firmem no campo, passam a ser entendida, no futuro, como clássicas também.
- ✓ Conhecimento como construção. Todo o conhecimento é fruto da atividade humana nos diversos contextos em que se vive, ou seja, todo o conhecimento é construído socialmente. Isso acontece cotidianamente nas salas de aulas onde os professores ensinam e aprendem ao ensinar. O que se entende é que o conhecimento não é dado

de imediato e nem para sempre: a simples transmissão do conhecimento não é suficiente para sua aquisição pelo aluno, que deve participar de sua (re) construção em sala de aula num diálogo com o professor (a aula), com os autores (na leitura dos textos) e na fora de sala de aula, em contato direto com a realidade (na pesquisa). Assim, o que é ensinado não é o ponto final – o dado, o construído, o acabado -, mas o ponto de partida para uma nova busca de conhecimentos.

- ✓ Pesquisa como princípio educativo. Além dos mais diversos recursos didáticos, a pesquisa no ensino médio é um dos princípios básicos para se ensinar, pois além de introduzir o aluno nos elementos fundamentais da pesquisa propriamente dita (discurso científico, regras da pesquisa, exemplos de técnicas e métodos de pesquisa), permite que ele tenha uma aproximação com as questões do seu cotidiano de maneira concreta e de modo científico através da pesquisa, permitindo-lhe um conhecimento sistematizado e instrumentalizando-o para algum tipo de ação a esse respeito.

- ✓ Historicidade e contextualização. Tanto a ciência social quanto seus objetos são produtos de uma história e de um contexto definido – social, político, espacial. Assim, o ensino de Sociologia requer que o professor na sua formação e na sua prática esteja atento para essa especificidade, perceba-se a si e seus alunos como sujeitos históricos e leve em conta as referências contextuais em que essa formação e essas práticas se dão. Nesse sentido, pode-se falar aqui também de desnaturalização: a educação não é um fenômeno que se reduza a seus aspectos psicobiológicos, pois deve abranger o contexto histórico-social em que acontece.

11.2. Estrutura e desenvolvimento curricular do curso

O curso ora proposto tem a duração de 360 horas, divididas em **três módulos distintos**, conforme descritos a seguir. A carga horária de cada módulo atenderá às especificidades do curso de especialização em Ensino de Sociologia no nível médio.

PRIMEIRO MÓDULO – 100 horas

O primeiro módulo tem início com uma etapa introdutória (disciplina: introdução ao ambiente virtual - 40 horas - visando um trabalho de alfabetização digital, além de possibilitar uma noção geral do curso, inclusive no que se refere à modalidade de Educação a Distância. **Essa etapa será ofertada na modalidade semi-presencial, nos pólos da UAB, em duas versões, Linux e Windows.**

Após a etapa introdutória, o primeiro módulo tem sequência, conectado ao ambiente de trabalho do professor, tendo como ponto de partida os temas desenvolvidos em sala de aula, vislumbrando a transformação da sua prática profissional docente, de partida a questão da memória docente.

A razão de se iniciar este curso, partindo da memória do professor/cursista sobre a sua formação e prática docente, é que há uma relação entre esta memória e a Sociologia no Ensino Médio, na medida em que remete à própria reflexão que o professor fará sobre sua própria prática docente. Além disso, esta relação implica a possibilidade do seu uso, junto aos seus alunos, como instrumental de ensino: metodologia de pesquisa e construção de identidades individuais e coletivas referentes à família ao bairro e à escola. A sequência deste módulo será estruturada em três disciplinas:

Módulo I

01. Memória e formação docente	CH: 10 horas
Descrição geral Esta disciplina visa a elaboração do memorial do professor que representa ao mesmo tempo uma consciência sobre a sua formação – Memorial da Formação - e a auto-percepção das práticas de ensino realizadas em sala de aula - Memória da Prática Docente. No processo de construção do Memorial – elaboração e re-elaboração -o professor terá oportunidade de entrar em contato com textos do gênero memorialístico produzidos por intelectuais como Canetti, Sartre, etc., assim como de outros professores da educação básica, além de poder conhecer textos teóricos que tratam dos processos de constituição de autobiografias como método de conhecimento sobre a realidade educacional – individual e coletiva – e como elemento de formação profissional.	
Ementa Leitura de textos teóricos e romaneados sobre o gênero memorialístico. Análise de textos acadêmicos que recorrem as autobiografias como método para conhecimento da	

realidade educacional. Elaboração de um memorial com reflexões do professor-cursista sobre sua formação docente.

Objetivos

- Levar o professor a elaborar um memorial de sua formação ao mesmo tempo em que desenvolva uma reflexão a respeito dela.
- Conhecer as diversas formas do gênero memorialístico e a bibliografia pertinente.

Conteúdos

- Gênero memorialístico.
- Memorial e *curriculum vitae*.
- Biografia e autobiografia: fontes para a autorreflexão.
- História de vida: método de investigação.
- Biografia romanceada: história e literatura.

02. Memória e Prática Docente

CH: 10 horas

Descrição geral

Nesta disciplina, pretende-se, a partir da descrição do professor/cursista de suas práticas docentes, promover a reflexão sobre as opções metodológicas, bibliográficas, técnicas e recursos didáticos usados em sala de aula. A bibliografia indicada visa trazer informações e incitar a reflexões sobre estas práticas, tendo muita vez um caráter memorialístico, biográfico, autobiográfico ou literário (caso de romances escritos por professores ou a respeito de professores). Por outro lado e para além da sala de aula, visa-se também focar a identidade profissional do professor, que tem características pessoais (individuais) e da categoria profissional a que pertence (coletivo).

Ementa

A análise da experiência docente do professor-cursista como referência para a reflexão da prática docente sala de aula. A construção da identidade profissional: as características individuais e coletivas da formação do professor.

Objetivos

Desenvolver a partir da memória das práticas docentes do professor-cursista e da bibliografia sobre o tema, a reflexão sobre conteúdo, metodologia, bibliografia e recursos didáticos usados por ele em sala de aula.

Conteúdos

- O professor e sua prática.
- Biografia, autobiografia e texto literário enfocando práticas docentes.
- Identidade profissional: dimensões pessoais e coletivas.

03. Ensino de Sociologia: história, metodologia e conteúdos

CH: 40 horas

Descrição geral

O ensino da Sociologia, desde o início do século XX, passou por diversas situações, de sua obrigatoriedade até a sua inexistência no ensino médio. Esta intermitência trouxe uma série de problemas para o desenvolvimento de uma discussão sobre o ensino da

Sociologia neste nível. Ao se propor esta disciplina a preocupação é fazer com que esta história seja conhecida e problematizada pelo professor/cursista e, a partir dela, possa fazer uma auto-crítica sobre sua prática docente, seja em termos de conteúdos como de recursos didáticos. Feito isso o caminho está aberto para uma discussão mais dinâmica sobre as possibilidades de temas, teorias e conceitos que podem ser abordados em sala de aula e também dos recursos metodológicos e didáticos à sua disposição hoje.

Ementa

História do ensino de Sociologia no ensino médio no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos e finalidades do ensino de Sociologia no nível médio. Modelos e possibilidades para a prática de ensino da disciplina.

Objetivo

Desenvolver reflexão sobre o ensino de Sociologia no nível médio, considerando seus aspectos históricos, normativos e metodológicos.

Conteúdos

- História do ensino de Sociologia no nível médio.
- Fundamentos teórico-metodológicos e finalidades do ensino de Sociologia no nível médio.
- Modelos e possibilidades para a prática de ensino da disciplina Sociologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO MÓDULO I

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo, Boitempo, 2000.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Lições da Aula**. São Paulo: Ática, 1994.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso (org.). **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 392 p.

CATANI, D. B., BUENO, B. Oliveira, SOUSA, C. P. de e SOUZA, C. C. **Docência, Memória e Gênero: Estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice B. e VICENTINI, Paula P. **Formação e Autoformação: saberes e práticas nas experiências dos professores**. São Paulo: Escrituras, 2006

CRONOS -Revista do Programa de pós-graduação em ciências sociais da UFRN. **Dossiê Ensino da sociologia no Brasil**. v.8, n2 (jul./dez. 2007).

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro, FGV, 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas. 1981.

HANDEFAS, Anita e OLIVEIRA, Luis Fernandes de (Orgs.) **A sociologia vai à escola.** História, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet:FAPERJ, 2009.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 6ª edição, 2001.

LAGO, Benjamin Marcos. **Curso de Sociologia e Política.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002, 4ª edição [1ª edição de 1996].

MEDIAÇÕES. Revista de Ciências Sociais. **Dossiê Ensino de Sociologia.** Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. v. 12, nº 1 (jan/jun. 2007). Londrina: Midiograf, 2007.

MILLS, C.Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

NÓVOA, A. e FINGER, Mathias. (Orgs.). **O Método (Auto)Biográfico e a Formação.** Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: **O trabalho do antropólogo**, Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 1998.

PLANCHAREL, Alice Anabuki e OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. **Leituras sobre sociologia no ensino médio.** (Orgs.) Maceió: EDUFAL, 2007.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais.** 2 Ed. Lisboa: Gradiva, 1998, 282p.

SOUSA, Cynthia P. e CATANI, Denice B. **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente.** São Paulo, Escrituras Editora, 1998.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio.** São Paulo: Editora Atual, 2007.

VILLAS BOAS, Glaucia. **Mudança provocada:** passado e futuro no pensamento sociológico brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.179 p

SEGUNDO MÓDULO – 180 horas

Neste módulo, as metodologias e os conteúdos específicos de cada área ganham destaque na perspectiva de estabelecer conexão direta com a prática de sala de aula.

Nesta etapa do processo, o professor vai se instrumentalizando para que possa aprender a aprender tanto no que diz respeito à busca de novos métodos para o processo de ensino e aprendizagem, quanto para o processo de aquisição de maior densidade no conteúdo específico de sua disciplina ou área.

O trabalho de organização e desenvolvimento do curso e deste módulo deve, pois, ser realizado na lógica de construção do conhecimento de forma mais coletiva e interdisciplinar. É preciso que o professor/cursista compreenda que seu trabalho na escola não pode acontecer de forma isolada e desarticulada do Projeto-Político Pedagógico e do currículo da instituição onde atua. Daí ser oportuno ter no curso uma reflexão, ainda que breve, sobre a articulação entre projeto-político pedagógico, currículo e desenvolvimento do ensino e aprendizagem, pois essa articulação possibilitará avançar em direção a um trabalho mais interdisciplinar na escola.

O objetivo é evidenciar, metodologicamente, a área de atuação Sociologia. Para tanto, será analisado o campo de ensino da disciplina no ensino médio, a partir dos conteúdos que estruturam o conhecimento sociológico. Nesse sentido, serão abordados aspectos relativos à história da sociologia; ao conceito de cultura e identidade; à estrutura e mudança social; à participação política e cidadania. A escola, o espaço escolar e as relações de poder no interior da escola serão analisados a partir de suas implicações com o conteúdo de sociologia ministrado para o nível médio.

As disciplinas que estruturam esse módulo são apresentadas a seguir com a sua descrição geral e respectivas ementas.

01. História da Sociologia	CH: 32 horas
<p>Descrição geral O objetivo desta disciplina é fazer, inicialmente, uma breve retrospectiva histórica do surgimento da Sociologia, uma ciência que se propôs a refletir e a elaborar respostas para as questões da modernidade. Os precursores do pensamento sociológico, Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, são tomados como referências para apresentar aos professores os fundamentos da ciência da sociedade. Os rumos traçados pela análise sociológica produzida na França, Alemanha, Estados Unidos e demais países acrescentaram novas abordagens àquelas que deram origem a essa ciência, a partir do seu surgimento, para compor a trajetória da disciplina na sociedade contemporânea. O desenvolvimento da Sociologia no Brasil, os primeiros cursos de Ciências Sociais, a contribuição dos mestres estrangeiros e a formação do pensamento sociológico brasileiro também estão presentes no programa desta disciplina.</p>	
<p>Ementa Pressupostos e contexto do surgimento do pensamento sociológico. Os precursores e suas idéias, o desenvolvimento da Sociologia acadêmica, o ingresso nas universidades. Sociologia na França, na Alemanha, nos EUA e dispersa em outros países. O desenvolvimento da sociologia no Brasil. A importância da história da Sociologia</p>	

e a contribuição dos clássicos par o professor se situar metodologicamente frente ao programa que irá elaborar para o ensino médio.

Objetivos

- Analisar o contexto histórico que propiciou o surgimento da Sociologia
- Analisar o contexto, os pressupostos e o desenvolvimento da Sociologia no mundo e no Brasil.

Conteúdos

- Pressupostos da emergência do pensamento sociológico.
- Desenvolvimento da Sociologia acadêmica, seu contexto e principais autores e ideias.
- A Sociologia no Brasil.

Bibliografia básica

BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia M. **Um enigma chamado Brasil.** 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

GIDDENS, A. e TURNER J. (Orgs.) **Teoria social hoje.** São Paulo: UNESP, 2000

LALLEMENT, Michel. **História das Idéias sociológicas.V.I.** Das Origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2003.

LALLEMENT, Michel. **História das Idéias sociológicas. V.II** - de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2004

02. Cultura e identidade

CH: 44 horas

Descrição geral

A proposta é trabalhar o estranhamento como condição inicial para se analisar o conceito o antropológico de cultura. Os diferentes significados que o termo assume tornam-se necessários para enfatizar os objetivos da disciplina, focado no conceito antropológico de cultura como condição para delimitar o trabalho em sala de aula do ensino médio e imprimir cientificidade à análise. O universo escolar é tomado como referência principal para se desenvolver os conteúdos propostos na ementa. A partir da observação desse universo, estudantes e professores encontram elementos representativos da pluralidade, da identidade, da relativização das diferenças, de dimensões coletivas e individuais de diferentes culturas. As representações locais, regionais e nacionais da cultura brasileira também podem ser trabalhadas com base nas observações do espaço escolar. O conceito de indústria cultural torna-se importante analisar criticamente as produções culturais que fazem parte do universo jovem.

Ementa

Estranhamento e identificação cultural. Conceito antropológico de cultura. Cultura e Identidade. Cultura e espaço escolar: cultura do espaço escolar, currículo e cultura escolar, a cultura escolar brasileira, a pluralidade do espaço escolar, a construção da identidade e a relativização das diferenças no espaço escolar, dimensões coletivas e individuais das diferentes culturas do espaço escolar. Cultura e nacionalidade: o nacional, o regional e o local. Cultura brasileira. Indústria cultural.

Objetivos

- Estabelecer a relação entre indivíduo e sociedade mediante a análise do conceito de identidade.
- Analisar a construção das identidades nas diversas culturas.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a constituição do espaço escolar em relação à história individual de seus membros.
<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cultura: <ul style="list-style-type: none"> - Estranhamento e identificação cultural. - Conceito antropológico de cultura. - Cultura e Identidade: <ul style="list-style-type: none"> - Faces identitárias. - Cultura e espaço escolar: <ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura do espaço escolar. 2. Currículo e cultura escolar. 3. A cultura escolar brasileira. 4. A pluralidade do espaço escolar. 5. A construção da identidade e a relativização das diferenças no espaço escolar. 6. Dimensões coletivas e individuais das diferentes culturas do espaço escolar. <ul style="list-style-type: none"> - Cultura e nacionalidade - Cultura brasileira: o nacional, o regional e o local - Indústria cultural e universo jovem
<p>Bibliografia básica</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e sair da Modernidade. 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006</p> <p>DAUSTER, Tania (Org.) Antropologia e Educação. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2007.</p> <p>FRANCOIS, François. Diálogo entre as culturas, O - Do universal ao multiculturalismo. São Paulo, Zahar, 2009.</p> <p>GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Os filhos da África em Portugal. Antropologia, multiculturalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>KUPER, Adam. A visão dos antropólogos. Bauru, SP : EDUSC, 2002. MATHEWS, Gordon. Cultura global e identidade individual. Bauru: EDUSC, 2000.</p> <p>SANTOS, R. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre, Tomo Editorial. 2005.</p>

03. Estrutura e mudanças sociais	CH: 32 horas
<p>Descrição geral</p> <p>A partir da análise dos conceitos de estrutura e de estratificação social, serão trabalhadas questões presentes na sociedade contemporânea que possibilitem compreender as diferenças e as desigualdades sociais. As mudanças sociais, como objeto de análise dos clássicos, também serão estudadas, uma vez que elas ajudam a compreender questões que afetam diretamente a sociedade em que vivemos. Será analisada a relação entre educação e mudança social no mundo contemporâneo. Fazem parte do conteúdo da disciplina a análise dos processos de institucionalização e de socialização e as relações de poder no interior das instituições. Nesse aspecto, a instituição escolar apresenta-se como referência concreta para a disciplina tratar as questões propostas.</p>	

<p>Ementa Conceitos de estrutura e estratificação social. Processos de institucionalização. Instituição e processo de socialização. Relações de poder no interior das instituições. A escola como uma instituição social. Teorias sociológicas da mudança social. Educação e mudança social no mundo contemporâneo.</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer quais os elementos fundamentais que estruturam a sociedade moderna. ▪ Analisar as várias formas de estratificação social e como isso ocorre nas sociedades contemporâneas. ▪ Conhecer o processo de institucionalização e as várias instituições existentes hoje. ▪ Estudar com mudam as estruturas e as instituições sociais, e quais as teorias que procuram explica-las.
<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura e estratificação social ▪ Processos de institucionalização. ▪ Instituição e processo de socialização. ▪ Exemplos de instituição. ▪ Relações de poder no interior das instituições. ▪ Teorias sociológicas da mudança social. ▪ Mudança social no mundo contemporâneo.
<p>Bibliografia básica</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da acção, São Paulo: Papyrus, 1996. ELIAS, Norbet. Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2000. GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003 SZTOMPKA, Piotr. A sociologia da mudança social. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p>

04. Participação política e cidadania	CH: 40 horas
<p>Descrição geral A proposta da disciplina é fazer uma retrospectiva histórica da participação política e suas diferentes formas de manifestação. Centralizar a análise nos movimentos sociais como conceito sociológico e as novas configurações que assumiram na sociedade contemporânea. Analisar a representação política e a representatividade do voto. O voto e a participação política dos estudantes. O movimento estudantil e as possibilidades de participação ativamente nas decisões políticas do País. Analisar as políticas afirmativas e a participação das minorias no Brasil. Análise do conceito de cidadania e avaliação dos canais de participação na sociedade brasileira. É possível ser cidadão no Brasil? As especificidades da cidadania no Brasil e a construção do pensamento político brasileiro.</p>	
<p>Ementa A participação política na história. Movimentos sociais. Greve. Representação política e voto. Juventude e poder político. A presença política das minorias no Brasil. Canais de participação e construção da cidadania. Especificidade da política e o</p>	

pensamento político brasileiro.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar o caráter político que envolve as relações sociais no interior do espaço escolar: as formas diretas e indiretas de participação política, as relações de poder, a sala de aula e a política das relações cotidianas. ▪ Analisar a participação política do jovem na escola e na comunidade: a construção da identidade, as possibilidades de mudança e os movimentos sociais. ▪ Analisar a representação política e o exercício da cidadania na sociedade brasileira 	
Conteúdos	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A participação política na história. ▪ Movimentos sociais. ▪ Greve. ▪ Representação política e voto. ▪ Juventude e poder político. ▪ A presença política das minorias no Brasil. ▪ Canais de participação e construção da cidadania. ▪ Especificidade da política e o pensamento político brasileiro. 	
Bibliografia básica	
BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A Cidadania Ativa – referendo, plebiscito e iniciativa popular. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.	
BOBBIO, Norberto & PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política . Tradução de Carmem C. Varriale (et al.). Volumes 1 e 2. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.	
CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi . São Paulo: Companhia das Letras, 1987.	
CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia . O discurso competente e outras falas. 11 ed. rev.e ampl. São Paulo: Cortez, 2006.	
GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais no Início do Século XXI: antigos e novos atores sociais . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.	
PORTA, Donatella Della. O movimento por uma nova globalização . São Paulo: Edições Loyola, 2007.	
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 10ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.	
WEFFORT, Francisco C. Os Clássicos da Política . Volumes 1 e2. São Paulo: Ática, 1998.	

05. Espaço escolar	CH: 32 horas
Descrição geral	
A disciplina focaliza contribuições da Sociologia para o estudo do processo educativo. Abrange a análise sociológica da escola, considerando-a como grupo social com estrutura e organização próprias. A partir da percepção da escola como espaço de transição entre o privado e o público, busca refletir sobre as rupturas e continuidades do fenômeno educativo escolar, suas relações com as agências tradicionais de socialização e das novas modalidades que caracterizam as práticas socializadoras na sociedade contemporânea. Tendo como referência o papel	

predominantemente reprodutor da educação escolar, busca-se perceber suas potencialidades de emancipação. Tendo em vista aspectos práticos da disciplina, toma-se a escola como espaço/objeto de pesquisa para re-conhecimento dos seus agentes, regras e mecanismos de funcionamento, objetivos e limites de atuação.

Ementa

Diferença entre espaço privado e público. O espaço escolar como objeto da Sociologia da Educação. Analisar o espaço escolar como meio de reprodução social. Distinguir as noções de socialização, educação e escolarização. Situar o espaço escolar no contexto social abrangente. Relações de poder na escola. Re-conhecer a própria escola mediante elaboração de um projeto investigativo sobre ela mesma.

Objetivos

- Reconhecer o espaço a partir de duas de suas finalidades: socialização e transmissão de conhecimento.
- Desenvolver um questionamento de expectativas sociais a respeito da escola, em torno desses dois eixos, partindo da reprodução (Bourdieu) à libertação (Paulo Freire), tendo como referência central a Sociologia da Educação.

Conteúdos

- Diferença entre espaço privado e público.
- O espaço escolar como objeto da Sociologia da Educação
- Analisar o espaço escolar como meio de reprodução social.
- Distinguir as noções de socialização, educação e escolarização.
- Situar o espaço escolar no contexto social abrangente.
- Relações de poder na escola.
- Re-conhecer a própria escola mediante elaboração de um projeto investigativo sobre a mesma.

Bibliografia básica

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**, introdução e organização de CATANI e DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2007.

NOGUEIRA, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade** – uma introdução às teorias do currículo, Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de e VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa**. Perspectivas qualitativas em sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TERCEIRO MÓDULO – 80 horas

Neste terceiro e último módulo, a proposta é fazer uma avaliação crítica de situações de ensino de Sociologia que o professor/cursista experimentou em sala de aula, aliada a análise de trabalhos acadêmicos que versam sobre o universo escolar e que foram objeto de pesquisas realizadas por teóricos da área de Ciências Sociais. O objetivo é consolidar uma nova prática pedagógica, a partir da análise de experiências de ensino-aprendizagem que o professor/cursista teve no período em que o curso aconteceu.

Além disso, nessa etapa se trabalhará, de modo mais sistemático, como elaborar efetivamente o TCC, nas várias possibilidades previstas no Projeto Pedagógico do curso ofertado (monografia, portfólio/webfólio, projeto de intervenção, etc). O projeto de TCC deve, preferencialmente, versar sobre a metodologia do processo de ensino e aprendizagem vivenciado pelo professor ao longo do curso, também conectado com o processo de conquista de conhecimento específico pelo professor. Para isso, serão trabalhadas, de modo sistemático, questões que remetam às metodologias e técnicas da pesquisa em Ciências Sociais. Este módulo constará de duas disciplinas de 40 horas cada.

Este módulo será implementado através de duas disciplinas:

01. Ensino de Sociologia: conteúdos e metodologias	CH: 40 horas
<p>Descrição geral Nesta disciplina objetiva-se realizar reflexões sobre questões de ensino, temas de educação, recursos didáticos e conteúdos programáticos das Ciências Sociais presentes no currículo médio. Os pontos de apoio são os textos selecionados (pesquisas) sobre metodologia, conteúdos e recursos didáticos usados no ensino de sociologia. Serão levadas em conta as experiências do professor-cursista em sala de aula, favorecendo uma integração entre teoria e prática. Pretende-se, ainda, estimular o professor-cursista a fazer uma reflexão sobre o projeto político-pedagógico de sua escola. Os temas básicos de educação, questões de ensino e elementos da pesquisa educacional - particularmente sobre o ensino de Sociologia - apresentam-se como referencia para a elaboração de projeto de curso, programa e aula.</p>	
<p>Ementa Conhecimento e metodologia de ensino. Método de ensino: a idéia de método. Ensino e aprendizagem: continuidades e rupturas. Propostas curriculares. Sociologia: recortes e soluções metodológicas. Recursos didáticos. O uso da literatura, teatro, cinema e iconografia como recursos didáticos no ensino das Ciências Sociais. O uso do livro didático: limites e possibilidades. Estrutura de um projeto de curso: objetivos, opções metodológicas e recortes de conteúdos. Temas básicos de ensino. A singularidade da aula. Objetivos e sistemas de avaliação. Educação e ensino como pesquisa.</p>	
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletir sobre a atividade de ensino; analisar propostas curriculares e apresentar alternativas; avaliar recursos didáticos. Levar o cursista à elaboração de projeto de curso, programa e aula. ▪ Refletir sobre a prática docente em tempo real: os recursos didáticos, as técnicas de ensino e as atividades realizadas em sala de aula. ▪ Retomar a memória da prática docente e avaliar as possibilidades de mudança. 	
<p>Conteúdos 1. Conhecimento e metodologia de ensino;</p>	

<p>1.2 Método de ensino: a idéia de método;</p> <p>1.3 Ensino e aprendizagem: continuidades e rupturas;</p> <p>2. Propostas curriculares;</p> <p>2.1. Sociologia: recortes e soluções metodológicas;</p> <p>3. Recursos didáticos;</p> <p>3.1. O uso da literatura, teatro, cinema e iconografia como recursos didáticos no ensino das Ciências Sociais;</p> <p>3.2 O uso do livro didático: limites e possibilidades;</p> <p>4. Projeto de curso;</p> <p>4.1. Estrutura de um projeto de curso;</p> <p>4.2. Objetivos, opções metodológicas e recortes de conteúdos;</p> <p>5. Temas básicos de ensino;</p> <p>5.1. Programa de curso: recortes;</p> <p>5.2. Bibliografias;</p> <p>6. A singularidade da aula;</p> <p>7. Objetivos e sistemas de avaliação;</p> <p>8. Linhas de pesquisa em educação;</p> <p>8.1. Educação e ensino como pesquisa;</p> <p>9. A memória docente e a participação no curso: análise da prática de sala de aula.</p> <p>10. Os conhecimentos sociológicos trabalhados no curso</p>
--

Bibliografia básica

CARVALHO, A. M. P. (org.) **A formação do Professor e a Prática de Ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.). **Sociologia e ensino em debate**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2004, v. 1.

CHIAPPINI, L. (coord. geral) **Aprender e Ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez Editora, 1997; v. 3

HANDFAS, Anita e OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. (Org.). **A sociologia vai à escola - história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009, v. 1

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ed., 1982 (5ª ed.), p. 180.

02. Orientação teórico-metodológica para desenvolver o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso)	CH: 40 horas
Descrição geral	
Esta disciplina tem o objetivo de desenvolver uma orientação precisa, incluindo teoria, metodologia, além dos diferentes métodos e técnicas de pesquisa em Sociologia, para que o(a) cursista possa estar fundamentado para o desenvolvimento de seu TCC.	
Ementa	
Teorias e metodologias da pesquisa em ciências sociais. Análise das técnicas de pesquisas necessárias para o desenvolvimento de um TCC de qualidade. Normas e orientações para elaboração e apresentação do TCC. Plano, projeto ou programa/proposta de ação, avaliação e mobilização da memória. Incorporação dos conteúdos apreendidos e das experiências vivenciadas no curso.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver os elementos necessários para o desenvolvimento de um projeto de conclusão de curso mediante a re-elaboração dos memoriais (formação e prática docente). 	

▪ Propiciar o desenvolvimento e a execução de um plano de atividades para o ensino de Sociologia em sala de aula, com a participação dos alunos do ensino médio.

Conteúdos

▪ Orientações teórico-metodológicas para elaboração do TCC.
▪ Normas para apresentação do TCC.
▪ Plano, projeto ou programa/proposta de ação, que avalie a memória e incorpore o que foi aprendido no curso.

Bibliografia básica

BAUER, W. M. & GASKELL, G. (ed.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som** – um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BECKER, Howard. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G: e WILLIAMS, J:M: **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte/Porto Alegre: Ed. da UFMG/ARTMED, 1999.

MARTINELLI, M.L. (org.). **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MEDEIROS, João B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991

SALOMON, Décio Vieira. **A Maravilhosa Incerteza - pensar, pesquisar e criar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

12. DESENHO INSTRUCIONAL DO CURSO

As atividades serão desenvolvidas a distância, com apoio dos seguintes recursos: material didático impresso; páginas com material didático utilizando hipertextos; fóruns de discussão, biblioteca virtual, salas de bate-papo, correio eletrônico e demais interfaces disponibilizadas pelo ambiente Moodle.

A interatividade será uma das características estruturantes do curso, contando com forte tutoria virtual o que requer um processo muito dinâmico, tarefas na plataforma, com intensa interação entre tutor a distância e aluno, o que implica uma baixa relação tutor/aluno 25-30 alunos por tutoria. O curso deverá ter, no seu desenho, atividades presenciais que contarão, para o seu desenvolvimento, com os pólos da UAB/UFSJ.

O conteúdo de “alfabetização digital” será ofertado na modalidade semi-presencial, em duas versões, Linux e Windows, tendo como objetivo aprender a utilizar as ferramentas tradicionais e também o uso na prática da plataforma. Contará, ainda, com a introdução à metodologia de EAD.

Haverá um material didático que utilizará, desde o início, diferentes recursos, linguagens e mídias, em uma abordagem que privilegie a complementariedade entre elas, dentro de uma perspectiva global de um desenho instrucional planejado.

A utilização de cada elemento estará orientada pelo material impresso e, também, na capacitação dos professores, para que induzam esta utilização na interação na e pela plataforma/ambiente virtual.

12.1. Material didático: conteúdo e atividades

O material didático impresso constitui um pilar importante deste processo, uma vez que, mesmo disponibilizando-se o conteúdo na web (além do projeto, guia didático, textos de consulta etc), é importante lembrar que poucos professores, em seu dia-a-dia, dispõem de computadores conectados à internet.

A Plataforma, um outro pilar importante, estimulará a interatividade como fator relevante para o sucesso do curso. Neste sentido, textos objetivos, densos teoricamente, pesquisas induzidas, devem ser fortemente estimuladas, podendo ser realizadas nos pólos da UAB, nos ambientes, espaços e laboratórios das escolas.

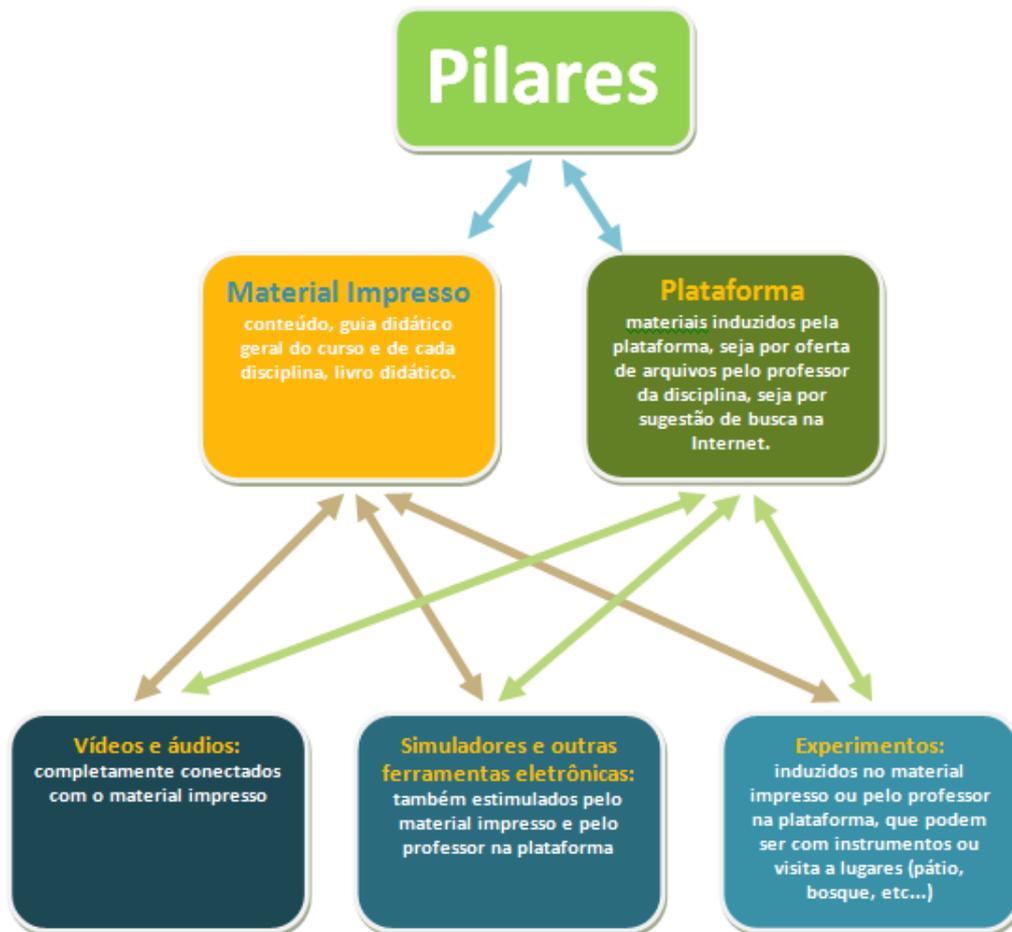
O conteúdo é mais fortemente centrado no material impresso, mas também pode ser oferecido na plataforma ou por meio de busca na internet; as atividades propostas para realização em sala de aula têm sua oferta mais fortemente centrada na plataforma pois são mais interativas, mas também serão indicadas pelo material impresso.

Na construção do desenho instrucional do material didático, serão consideradas, pelo menos, duas situações:

- A situação de dinamização do professor atuando em sala de aula;
- A situação do professor como aluno-cursista.

Essas duas situações se misturam, pois quando o professor for mais aluno, o material didático dialoga com ele mais fortemente no processo de ensino e aprendizagem. Na outra situação ele interagirá mais com os tutores e com seus colegas professores, na experimentação de metodologias praticadas com seus alunos no chão da escola.

Por fim, no que diz respeito à metodologia da sala de aula, é importante evitar excesso de textos e partir da experimentação de idéias, propondo ações em sala de aula para depois instrumentalizar com teoria e a didática praticada. A figura que se segue ilustra a articulação do material didático que virá a ser produzido para o desenvolvimento de cada curso:



Material Didático Complementar

Julgamos adequada a produção de materiais didáticos complementares (textos e audiovisuais) para, pelo menos, três disciplinas:

Disciplina: **Cultura e identidade** - Prevê-se a produção de um capítulo específico sobre a cultura mineira e sua especificidade, as representações locais e suas cristalizações no imaginário coletivo; precisa ser também objeto de estranhamento, ou seja, em que medida, as irmandades, congadas, folias de reis, e outras representações podem ser lidas e interpretadas

como sincretismos culturais ou uma resignificação do saber/fazer cuja matriz pode ser dileneada a partir da ancestralidade africana. Por isso, propomos elaboração de material complementar à disciplina.

Disciplina: **Estrutura e mudanças sociais** - Como se propõe analisar a relação entre educação e mudança social no mundo contemporâneo, cremos pertinente trazer a discussão o tema da sociologia dos conflitos ambientais, no espaço escolar. Esse tema é não apenas atual como ocupa espaço premente nas reflexões contemporâneas sobre mudanças sociais e globais.

Disciplina: **Participação política e cidadania** - Acreditamos ser relevante incluir nessa disciplina um texto complementar, sobre a participação da Elite Política Mineira, na sua recuperação econômica. Segundo Otávio Dulci foi a participação ativa da elite política mineira que tirou Minas da decadência de mineração para uma recuperação consistente da sua economia. Saber como se deu a atuação política dessa elite parece oportuno para uma discussão na sala de aula.

Impressão e distribuição do material didático

O NEAD/UFSJ fará a impressão e a entrega gratuita do material didático nacional aos professores-cursistas.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), AVALIAÇÃO DO CURSO E CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Atendendo aos artigos 4º e 24 do Decreto nº 5622. de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, a avaliação de desempenho do estudante se dará mediante:

I - O cumprimento das atividades programadas, ou seja, estudo do conteúdo e realização de atividades propostas pelo professor de cada disciplina, que serão enviadas e avaliadas pelos tutores, conforme critérios previamente determinados;

II - Realização de exames presenciais através de avaliação escrita, ao final de cada módulo, elaborada pelo conjunto de professores das disciplinas cursadas no semestre, observando-se o caráter interdisciplinar dos conteúdos;

III - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que será desenvolvido pelo aluno durante o transcorrer dos estudos sob orientação de seu respectivo professor orientador.

A avaliação a ser realizada deve ter um caráter processual e integrador, de modo que o professor-cursista, ao longo do curso, possa ao mesmo tempo problematizar e refletir seu trabalho e a escola onde se insere. Com isso pretende-se criar as condições para que ao final do curso, por meio do trabalho de conclusão de curso (TCC), ele sistematize uma síntese propositiva sobre sua prática como docente.

Em cada disciplina serão apresentadas diferentes atividades que poderão assumir um caráter de atividade avaliativa, com a indicação daquela(s) atividade(s) básica(s) que, preferencialmente, poderá(ão) ser tomada(s) para efeito de avaliação da aprendizagem.

Nesse sentido, será de fundamental importância que as atividades e propostas de avaliação se articulem ao trabalho do professor-cursista no cotidiano de sua prática docente na escola e na sala de aula, viabilizando, assim, que também nesse momento do processo formativo – a avaliação – a articulação teoria e prática se faça fortemente presente.

O TCC atenderá ao princípio da reflexão sobre a formação do professor/cursista, a partir da mobilização dos conteúdos aprendidos e das experiências vivenciadas neste curso de especialização, com vistas ao contínuo aperfeiçoamento da formação e prática docente. Portanto, deve sedimentar nos professores a sistematização das inovações pedagógicas vivenciadas no Curso, consolidando os conhecimentos teóricos da área educacional e dos conteúdos específicos e suas implicações para o pensar e repensar da prática docente no Ensino de Sociologia.

O TCC deverá ser desenvolvido na forma de uma monografia descrevendo o planejamento, desenho metodológico e aplicação em sala de aula de uma unidade didática inovadora, focada nos conteúdos e práticas apresentados durante o curso. O planejamento desta unidade didática

deverá ser formatado nos moldes de uma aula do Portal do Professor do MEC, visando a sua publicação.

O prazo de entrega do TCC constará do calendário programado para o curso e a aprovação do professor(a)-cursista no TCC é condição para obtenção da titulação proporcionada pelo curso. O TCC será elaborado e apresentado individualmente, com acompanhamento do professor orientador. A apresentação será pública e avaliada por uma banca composta pelo orientador e mais dois convidados.

Será fornecido pela Universidade Federal de São João del-Rei certificado de Especialização aos participantes que obtiverem grau de aproveitamento de no mínimo 60% nas atividades avaliativas e Trabalho de Conclusão de Curso e frequência nos encontros presenciais.

É importante ressaltar, por último, que na definição da avaliação da aprendizagem serão observadas, além das normas internas da instituição, também as normas específicas da legislação educacional brasileira, inclusive aquelas relativas à educação na modalidade a distância.

Avaliação do curso: observadas as normas internas, o NEAD/UFSJ deverá estabelecer diretrizes e procedimentos básicos para avaliação do curso de modo a assegurar algumas diretrizes básicas:

- Participação coletiva dos que atuam no curso – professores, tutores, professor-cursista;
- Desenvolvimento profissional proporcionado pelo curso;
- Alcance dos objetivos e implicações na prática docente do professor-cursista e no trabalho pedagógico da escola;
- Realização ao longo do curso de modo processual e sistemático. Além dessa avaliação interna do curso o MEC organizará outros procedimentos de avaliação com vistas a possibilitar o acompanhamento e supervisão geral do processo formativo implementado.

O trabalho dos tutores e docentes será avaliado através de formulário próprio, guiando-se por instrumento já adotado na universidade que será preenchido pelos alunos ao final de cada semestre, com o objetivo de apontar as falhas no sistema de orientação acadêmica e tutoria, mostrar problemas relativos à modalidade da educação a distância e redimensionar as atividades posteriores.

Controle de Frequência: O controle de frequência se dará através da participação nos encontros presenciais e mediante cumprimento das atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

14. COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome do coordenador: Manuel Jaurá

Titulação: Doutor em Sociologia

Regime de contratação do coordenador do Programa: Dedicção Exclusiva

Número de horas para a Coordenação: 10 horas

E mail : jaubel@uol.com.br ou keba@ufsj.edu.br

Telefone : (32) 3379-2461 res.:3373-3485/ 98813-0373

Atuação: Professor (Associado III) - Universidade Federal de São João Del-Rei

Formação: Graduação, Mestrado , Doutorado em Sociologia e Pós-Doutorado em Antropologia Social

15. PERÍODO E PERIODICIDADE

Início do Curso: Março de 2017

Término do Curso: Agosto de 2018

Duração do Curso: 18 meses

16. CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS

Módulos	Disciplinas	CH	Docentes	Titulação/IES	Mês/Ano
Módulo I	100h				
1	Introdução ao Ambiente Virtual	40	Flavia Nacif	Doutorado/UFRS	Março e Abril/2017
2	Memória e Formação Docente	10	Marise M.Santana Rocha	Doutora/UFRJ	Abril/2017
3	Memória e Prática Docente	10	Marise M.Santana Rocha	Doutora/UFRJ	Maiio/2017

4	Ensino de Sociologia: história, metodologia e conteúdos	40	Euclides de Freitas Couto	Doutor/UFMG	Maio e Junho/2017
Módulo II		180h			
5	História da Sociologia	32	Albertina M. Mattos	Mestre/UFRJ	Junho e Julho ./2017
6	Cultura e Identidade	44	Maristela Duarte	Doutora/UFF	Julho e Agosto./2017
7	Estruturas e Mudanças Sociais	32	Ligia Maria Brochado de Aguiar	Doutora/UNESP	Agosto e Set../2017
8	Participação Política e Cidadania	40	Luiz Otávio Coreia	Doutorando/UFF	Setembro e Out. ./2017
9	Espaço Escolar	32	Claudio Guillarduci	Doutor/UNIRIO	Out.e Nov. /2017
Módulo III		40h			
10	Ensino de Sociologia: conteúdos metodológicos	40	Manuel Jauará	Doutor/USP	Nov./2017 a Jan../2018
11	Orientação Teórico-metodológica para desenvolver o TCC	40	Marise M. Snatana Rocha	Doutora/UFRJ	Janeiro a Abril 2018

17. CRONOGRAMA DO TCC

Elaboração do TCC (com acompanhamento do professor orientador)	Janeiro a Junho de 2018
Defesa do TCC	Julho a Agosto de 2018

18. ENCONTROS PRESENCIAIS

Atendendo às diretrizes do MEC para cursos na modalidade EAD, 25% da carga horária do curso deverá ser cumprida presencialmente nos Polos de Apoio da UAB.

Encontro	Atividades	Carga horária	Período
1º	Disciplina de introdução ao ambiente virtual de aprendizagem; apresentação da estrutura e da metodologia do curso; apresentação das disciplinas do módulo I.	10 h	Março /2017
2º	Avaliação escrita do Módulo I. Aula inaugural das disciplinas do Módulo II.	20 h	Julho/ 2017
3º	Avaliação escrita do Módulo II. Aula inaugural das disciplinas do Módulo III. Oficina de TCC.	20h	Dezembro/ 2017
4º	Avaliação escrita do Módulo III. Oficina de TCC.	20h	Abril / 2018
5º	Seminário de apresentação e discussão das propostas de TCC.	10h	Janeiro a Junho /2018
6º	Defesa do TCC	10 h	Julho e Agosto / 2018

19. CORPO DOCENTE

NOME DO PROFESSOR	TÍTULO	IES ONDE OBTEVE	CURRÍCULO LATTES
Cláudio Guillarduci	Doutor	UNIRIO	http://lattes.cnpq.br/4825606089955911
Albertina Maria Matrtos	Mestre	UFRJ	
Ligia Maria Brochado Aguiar	Doutora	UNESP	
Manuel Jauará	Doutor	USP	http://lattes.cnpq.br/0522735220611848
Flavia Nacif	Doutora	UFRS	http://lattes.cnpq.br/6279362248463765
Marise M.Santana Rocha	Doutora	UFRJ	
Euclides de Freitas Couto	Doutor	UFMG	

Maristela Duarte	Doutora	UFF	http://lattes.cnpq.br/1539980744185338
Luiz Otávio Correia	Doutorando	UFF	

20. ATUAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

a) Apoio de Tutores

O Tutor é um mediador entre o estudante e o material didático do curso e atuará como facilitador da aprendizagem, apoiando e acompanhando o aluno em seu percurso de estudo e garantindo a efetividade do processo dialógico. Nesse sentido, estabelecer-se-á a relação de um tutor para cada 30 alunos.

Ao tutor caberá o estudo e a preparação dos conteúdos para posterior orientação aos alunos, a interação com os técnicos em informática e o acompanhamento do processo de aprendizagem e avaliação do aluno.

A tutoria pode dar-se de duas formas:

a distância - o aluno, de maneira individual, entrará em contato com o tutor através dos meios de comunicação estabelecidos e dos horários definidos; ou, em pequenos grupos de estudo, poderá formular questões ou discussões, solicitando esclarecimentos;

presencial - o aluno, individualmente ou em grupo, se encontrará no polo de apoio presencial de seu município com seu respectivo tutor para esclarecer dúvidas, avaliar o processo de aprendizagem e apresentar resultados de trabalhos, leituras e atividades.

Os contatos se darão no Polo de Apoio Presencial ou nos Laboratórios de Informática, cuja instalação é de responsabilidade de cada Prefeitura Municipal, com o devido apoio da SEED/MEC.

A carga horária do tutor será de 20 (vinte) horas semanais, conforme determinado pelo sistema UAB.

- Processo de Seleção de Tutores

A seleção de tutores presenciais será realizada por uma Comissão de Seleção composta por professores do curso, conforme prescrito em edital.

A capacitação dos tutores se dará através do Programa de Capacitação do NEAD e durante o curso, antes da oferta de cada disciplina, sob a responsabilidade dos professores especialistas, que prepararão os mesmos para orientação aos alunos quanto ao seu conteúdo.

b) Papel da Coordenação

O coordenador gerenciará a reprodução e difusão do material didático produzido pelo MEC, a produção de materiais complementares, acompanhará a inscrição dos alunos e a seleção dos tutores, estimulando e sugerindo discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso.

O coordenador de tutoria atuará na seleção e capacitação de tutores, na articulação de professores especialistas e destes com os profissionais da área de informática e acompanhará o desenvolvimento das atividades de tutoria presencial e a distância. Acompanhará, ainda, junto com o Coordenador, a seleção dos tutores, participando das discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso.

c) Papel dos Docentes

Os docentes que respondem pela condução pedagógica das atividades vinculadas às disciplinas e pela orientação dos trabalhos de monografia serão:

Professores conteudistas – elaboram os materiais complementares do Curso (textos e conteúdos audiovisuais);

Professores especialistas - orientam grupos de tutores acerca dos conteúdos, sugerem melhorias nos trabalhos dos alunos através de ferramentas de comunicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado nas atividades a distância e conduzem o processo de avaliação da aprendizagem.

A carga horária do professor será baseada na carga horária das disciplinas sob a sua responsabilidade no curso, a cada semestre.

d) Papel da Equipe Técnica

A equipe técnica vinculada ao curso será composta de: webmaster, técnicos em informática e técnicos administrativos que darão suporte à implementação do curso no que diz respeito aos serviços de formatação, programação, diagramação, criação e manutenção de rede interativa, navegação em ambiente *online*, recebimento, expedição e arquivo de correspondência do curso, organização e atualização de documentação.

21. FORMA DE GESTÃO

A proposta desse curso seguirá um modelo de gestão colegiada garantindo a participação dos seguintes representantes:

- Coordenador do curso
- Coordenador de tutoria
- Dois professores do curso
- Representante dos alunos

Presidido pelo coordenador do Curso o colegiado terá função deliberativa e consultiva, responsabilizando-se por acompanhar e avaliar as ações didático-pedagógicas do curso, discutir e aprovar o calendário escolar, analisar reivindicações do corpo discente e docente, propor à equipe pedagógica encaminhamentos para o desenvolvimento do curso e outras atribuições que se fizerem necessárias.

22. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho do programa serão:

- Máximo de 30% de evasão de alunos.
- Mínimo de 70% de alunos concluintes do curso.
- Divulgação dos resultados de pesquisas realizadas pelos professores em temáticas relacionadas à EAD ou a áreas de conhecimento do curso.
- Média de desempenho: nota 6 (seis) para o aproveitamento escolar dos alunos nas atividades avaliativas e no Trabalho de Conclusão do Curso

23. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A coordenação do curso funcionará numa sala da UFSJ, com a seguinte estrutura:

- Telefone
- Fax
- Computador/internet
- Mobiliário
-

NÚMERO DE VAGAS E POLOS DE APOIO PRESENCIAL

O quadro a seguir indica as vagas definidas para as Prefeituras dos Municípios e respectivos Polos de Apoio Presencial, selecionados pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

Município/POLO UAB	UF	Número de vagas
Barroso	MG	55
Franca	SP	55
Matão	SP	55
São João Del Rei	MG	55
São João da Ponte	MG	55
São Sebastião do Paraíso	MG	55
Total	6 polos	330 vagas

